IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

O ENSINO BOTÂNICA ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EEMTI FIGUEIREDO CORREIA DE JUAZEIRO DO NORTE – CE, PARTE II – IMPLANTAÇÃO DE UMA CARPOTECA

Beatriz da Silva Melo[1], Antonia Adeublena de Araújo Monteiro[2], Carlos Alonso Leite dos Santos[3], Antonia Eliene Duarte[4], Luiz Marivando Barros[5], Bárbara Rayanne da Silva Teles[6]

Resumo: A carpoteca, desenvolvida na esfera do projeto de Iniciação Científica da EEMTI Figueiredo Correia, é uma ferramenta didática que transforma a maneira como os estudantes aprendem Botânica, utilizando metodologias ativas como forma de possibilitar um aprendizado com mais autonomia e participação dos envolvidos. Tendo como objetivo tornar os alunos como protagonistas na construção do conhecimento tanto de forma individual como de forma coletiva, além de direciona-los para iniciação científica ainda no âmbito escolar. As atividades desenvolvidas no projeto consistem em realizar a coleta de frutos da Caatinga e da Floresta Nacional do Araripe, com o intuito de criar uma carpoteca. A metodologia adotada tem como foco a formação de pensamentos críticos, trazendo direcionamento para que com a observação e análise dos materiais, os alunos consigam desenvolver suas pesquisas além de planeja-las. Dessa forma, a participação dos professores seria apenas como facilitadores do aprendizado, estimulando a realização de debates e reflexões que enriqueça o processo de aprendizado, possibilitando a oportunidade de aliar a teoria a prática como forma de estimular o interesse dos alunos em aprender botânica. Considerando que nosso sistema atual de ensino no Brasil, por apresentar fragmentações de conteúdos e uma estruturação que limita o aprendizado por manter a centralização do conhecimento somente no professor, acaba por impor um limite na capacidade do aluno se tornar o protagonista do seu aprendizado. Dessa forma, a utilização de projetos com aplicação no estudo torna-os mais capacitados para que a ocorra a formação pensamentos críticos, além de propiciar ao aluno a capacidade de se impor como um agente ativo no seu processo de aprendizagem. A utilização de metodologias ativas, têm demonstrado eficácia no desenvolvimento de competências como autonomia, trabalho em equipe e resolução de problemas, essenciais para a formação de

[1] Universidade Regional do Cariri, email: autor1@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: antonia.monteiro@urca.br
[3]Universidade Federal do Cariri, email: carlos.alonso@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: duarte105@yahoo.com.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: marivando.barros@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: barbararayanne.teles@urca.br

ISSN 1983-8174

indivíduos críticos e preparados para os desafios do futuro. Programas como o Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz tem aberto um leque de possibilidades para os alunos acessarem uma forma de aprendizado mais significativo dentro da ciência e da pesquisa científica. Portanto, através dos desenvolvimentos de atividades práticas e significativas, busca-se estimular o interesse dos alunos pela botânica e visa torna-las com maior relevância para o cotidiano de cada aluno.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Ciência. Práticas. Processo de aprendizagem.